



Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO 5432 | QUINTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2025 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, DA DEMOCRACIA E DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO. SEM ANISTIA!

SINDICATO ACOMPANHA COM ATENÇÃO DENÚNCIA DA PGR (PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA) POR TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO DE 34 PESSOAS, DENTRE ELAS, O EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO E INTEGRANTES DO ALTO ESCALÃO DO ÚLTIMO GOVERNO.



PGR DENUNCIA 34 PESSOAS POR ATOS CONTRA O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NO PAÍS

Ex-presidente Jair Bolsonaro é um dos acusados pelos crimes de abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe e organização criminosa

“Essa escalada ganhou impulso mais notável quando Luiz Inácio Lula da Silva, visto como o mais forte contendor na disputa eleitoral de 2022, tornou-se elegível”

A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal), colegiado composto pelos ministros Alexandre de Moraes (relator), Flávio Dino, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Luiz Fux, analisará a denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) por tentativa de golpe de Estado de 34 pessoas, dentre elas, o ex-presidente Jair Bolsonaro e integrantes do alto escalão do último governo.

O documento assinado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, na terça-feira, 18, tem 272

páginas, nas quais ele detalha a participação de cada um dos denunciados, o que inclui planos de assassinatos e campanhas de desinformação, além de apoio a manifestantes extremistas.

A denúncia, baseada em inquérito da Polícia Federal, aponta que o ex-presidente liderou uma “organização criminosa” que, desde 2021, “se dedicou a incitar a intervenção militar no país” e, assim, deflagrar um golpe de Estado, permitindo que ele e seus apoiadores permanecessem no poder, independentemente do resultado das

eleições presidenciais de 2022.

Além de desacreditar o sistema eleitoral brasileiro, Bolsonaro sabia e concordou com o plano de matar o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do STF Alexandre de Moraes. Bolsonaro também estimulou ações que possibilitassem a ruptura institucional, incluindo acampamentos montados por apoiadores em frente a quartéis-generais, segundo a PRG. De acordo com Gonet, alguns integrantes do alto escalão do governo do

ex-presidente e das Forças Armadas formaram o “núcleo crucial” da organização criminosa.

‘PUNHAL VERDE AMARELO’

“Os membros da organização criminosa estruturaram, no âmbito do Palácio do Planalto, plano de ataque às instituições, com vistas à derrocada do sistema de funcionamento dos Poderes e da ordem democrática, que recebeu o sinistro nome de ‘Punhal Verde Amarelo’. O plano foi arquitetado e levado ao conhecimento do Presidente da República, que a ele anuiu, ao tempo em que

era divulgado relatório em que o Ministério da Defesa se via na contingência de reconhecer a inexistência de detecção de fraude nas eleições”, escreveu o procurador-geral.

“Para melhor compreensão dos fatos narrados, convém recordar que, a partir de 2021, o Presidente da República adotou crescente tom de ruptura com a normalidade institucional em seus repetidos pronunciamentos públicos, nos quais expressava descontentamento com decisões de tribunais superiores e com o sistema eleitoral eletrônico em vigor”, escreveu.

Ainda de acordo com Gonet, Bolsonaro se tornou mais antedemocrático a partir das eleições de 2022. “Essa escalada ganhou impulso mais notável quando Luiz Inácio Lula da Silva, visto como o mais forte contendor na disputa eleitoral de 2022, tornou-se elegível”.

DECRETO DO GOLPE

Segundo a denúncia apresentada ao STF, há provas de que Bolsonaro participou diretamente da elaboração do texto e que o decreto foi apresentado aos comandantes militares. “Há evidências minuciosas de reunião ocorrida no dia 14 de dezembro de 2022, onde uma nova versão do decreto golpista, já com os ajustes feitos por Jair Bolsonaro, foi apresentada aos comandantes das três Forças Armadas”, afirma a PGR na denúncia.

Com informações da Agência Brasil



“QUE A JUSTIÇA DETERMINE, INVESTIGUE E PUNA QUEM TEM QUE SER PUNIDO. A LEI TEM QUE SERVIR PARA TODOS”

Em conversa com a Tribuna Metalúrgica, o presidente do Sindicato, Moisés Selerges, falou sobre a denúncia que a PGR (Procuradoria-Geral da República) apresentou ao STF (Supremo Tribunal Federal) na última terça-feira, 18, contra Jair Bolsonaro e um grupo de aliados por tentativa de golpe de Estado em 2022. Ao todo, 34 pessoas foram denunciadas. O dirigente falou de que maneira a notícia impacta no cenário político atual do país; como os Metalúrgicos do ABC, sindicatos e movimentos sociais devem reagir; e o papel da classe trabalhadora na defesa da democracia.

TRIBUNA METALÚRGICA – A PGR (Procuradoria-Geral da República) denunciou Bolsonaro pela tentativa de golpe de Estado em 2022 e afirma que foi o líder da organização que tentou derrubar a democracia no Brasil. De que maneira essa denúncia impacta o cenário político atual?

Moisés Selerges – A PGR denunciou o ex-presidente e mais 33 envolvidos no esquema, ao todo, e chegou a hora de esclarecer os fatos. Ela representa um momento decisivo na política brasileira e reforça o compromisso das instituições com a manutenção da ordem democrática. No passado, o Brasil já viveu uma época obscura da história com a ditadura militar, de 1964 a 1985. Na ocasião, os trabalhadores lutaram pela redemocratização do país por uma constituinte na qual um dos maiores valores é o Estado democrático de direito, a base para uma sociedade que nós queremos construir com justiça, igualdade social e uma sociedade solidária. Na Constituição e no regime democrático, qualquer força ideológica está apta a disputar as eleições e seguir a vontade popular. A tentativa de golpe afronta a Constituição, a qual todos, sem exceção, devem respeitar e seguir as determinações. Aqueles que afrontam o Estado democrático de direito têm que ser punidos conforme a lei, independente

de qual ideologia segue ou defende.

TM – O que representa para os trabalhadores essa tentativa de golpe? E como sindicatos e movimentos sociais devem reagir a essa denúncia?

Moisés – Os sindicatos e os movimentos sociais têm que reagir cobrando das autoridades do país uma investigação, respeitando sempre a possibilidade de direito à ampla defesa e ao contraditório, mas, após essa denúncia da PGR, seguir e cumprir os trâmites previstos em lei. Para os trabalhadores, isso representa um ataque. Acabar com as liberdades individuais, as liberdades das instituições, isso afronta os sindicatos e, por consequência, os trabalhadores. Sem democracia, não existe reivindicação, não existe sindicato. Sem democracia, não existe liberdade para os trabalhadores se organizarem.

TM – E qual é o papel da classe trabalhadora no acompanhamento desse processo e na defesa da democracia?

Moisés – A cobrança continua aos poderes constituídos no Brasil para que lutem pela democracia, pois a democracia neste país foi construída a várias mãos, inclusive dos trabalhadores.

TM – A extrema direita adotou tom de ruptura com a democracia desde 2021 quando, em seus repetidos pronunciamentos públicos, expressava descontentamento com decisões de tribunais superiores e com o sistema eleitoral eletrônico em vigor. Com a denúncia, pode-se dizer que esta é uma vitória da democracia?

Moisés – Pode-se dizer que é uma vitória da democracia e que todos os extremos não beneficiam a construção de um Estado democrático. Os extremos são perigosos. A sociedade precisa viver em equilíbrio, sempre respeitando os poderes constituídos. Eu tenho que respeitar, acima de tudo, a decisão da maioria do povo que, de forma democrática, foi às urnas e escolheu o seu representante. Goste ou não, o que me cabe é



respeitar a decisão soberana do povo brasileiro.

TM – O que significa a prisão dos 34 denunciados?

Moisés – Todos têm que ter o direito à defesa, o direito ao contraditório. Agora, acima de tudo, a justiça tem que ser feita de maneira célere. Os envolvidos têm que ser punidos naquilo que diz a lei e não podemos, de maneira alguma, amenizar um fato tão grave como foi essa tentativa de golpe.

TM – Qual o papel dos Metalúrgicos do ABC na defesa da democracia?

Moisés – É orar e vigiar a democracia. Acompanhar passo a passo as instituições e poderes que formam o Estado brasileiro. Foi a partir da luta dessa categoria que se derrubou uma ditadura militar e, assim, vamos continuar.

TM – O que você acha do projeto de anistia para os golpistas que tentaram abolir o estado democrático de direito?

Moisés – Quem comete um crime tem que ser punido. O que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023 no país, por exemplo, foi muito sério. Como prevê a Constituição, essas pessoas que feriram a democracia, que planejaram esse tipo de golpe de forma comprovada pela denúncia apresentada pela PGR, têm que ser punidas como qualquer cidadão brasileiro que comete um crime. Vamos fazer anistia para todo mundo que cometeu um crime? Não tem essa. Sou contra a anistia. Que a justiça determine, investigue e puna quem tem que ser punido. Aqueles que não têm que ser punidos, que não punam. Agora, a lei tem que servir para todos.

SINDICATO ENTREGA TRIBUNA NA MÃO NA APERAM

Empresa conta com mais de 80% de trabalhadoras e trabalhadores sindicalizados

São muitas as empresas na base, localizadas nas cidades de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Desde o início desta gestão, a direção executiva dos Metalúrgicos do ABC comparece todas as quartas-feiras, logo nas primeiras horas de manhã, na porta de alguma dessas fábricas para dialogar e entregar a Tribuna em mãos aos companheiros e companheiras antes do início do expediente.

Ontem a entrega ocorreu na Aperam, em Ribeirão Pires. A matéria de capa da edição do jornal da categoria apresentou dados sobre a desigualdade de gênero, ainda persistente no mercado de trabalho, e os desafios para que as mulheres conquistem a tão necessária equidade.

“Entregar a Tribuna na Aperam é sempre muito bom. O trabalhador lá é muito politizado, eles têm um respeito muito grande pelo Sindicato, não é à toa



FOTOS: ADONIS GUERRA

que mais de 80% são sindicalizados. É um momento muito gratificante porque o pessoal conversa e troca ideia. Eles gostam de ver a direção do Sindicato na porta da fábrica”, detalhou o coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

O dirigente relatou ainda que os trabalhadores e trabalhadoras aproveitam o momento para trazer demandas, tanto da empresa como da cidade. “Penso que a Tribuna na Mão é uma ferramenta que vai muito além da porta da fábrica, eles falam da cidade, do Brasil, de tudo”.

A sensação é compartilhada pelo CSE na fábrica, Mauricélio Bezerra da Silva, o Célio. “É sempre muito bom esse trabalho da Tribuna na Mão, demonstra o interesse do Sindicato em estar mais próximo dos trabalhadores e sanar algumas dúvidas que resultam da política e interferem no nosso dia a dia”.

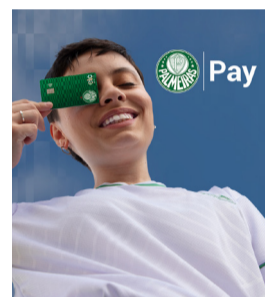


TRIBUNA ESPORTIVA

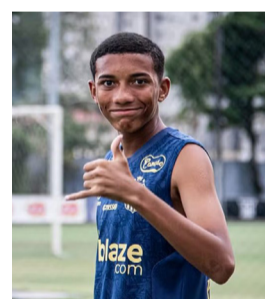
FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Corinthians negocia o empréstimo de Pedro Raul ao Ceará até o fim do ano. Diretorias dos dois clubes alinham condições do negócio, mas ainda é preciso convencer o jogador.



O Palmeiras arrecadou R\$ 35 milhões com o ‘Palmeiras Pay’, banco digital do clube, nos dois anos de funcionamento do produto. Mais de 900 mil contas foram abertas.



O Peixe inscreveu Juninho, filho do ex-jogador Robinho, na disputa do Paulistão. Atacante já pode ser relacionado pelo técnico Pedro Caixinha no campeonato estadual.

PRAIAS
Abatubá
+ BARATO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

DESCONTO PARA **SINDICALIZADO** O ANO TODO!

CHALÉS ROKAMIELI
(11) 99977 9996 / 99191 4736

PAULISTÃO
Hoje - 19h30



Palmeiras x Botafogo-SP